

Organizadores

Bruno Maciel

Darla Monteiro

Júlia Avelar

Sandra Bianchet

Epistula ad Pisones

ed. bilíngue



FALE/UFMG

Belo Horizonte

2013

Diretor da Faculdade de Letras

Luiz Francisco Dias

Vice-Diretora

Sandra Maria Gualberto Braga Bianchet

Comissão editorial

Eliana Lourenço de Lima Reis

Elisa Amorim Vieira

Fábio Bonfim Duarte

Lucia Castello Branco

Maria Cândida Trindade Costa de Seabra

Maria Inês de Almeida

Sônia Queiroz

Capa e projeto gráfico

Glória Campos

Mangá – Ilustração e Design Gráfico

Preparação de originais

Nathalia Bonato

Diagramação

Nathalia Bonato

Revisão de provas

Paulo Belato

ISBN

978-85-7758-205-1

Endereço para correspondência

FALE/UFMG – Laboratório de Edição

Av. Antônio Carlos, 6627 – sala 4081

31270-901 – Belo Horizonte/MG

Tel.: (31) 3409-6072

e-mail: revisores.fale@gmail.com

site: www.lettras.ufmg.br/labeled

Sumário

4 Introdução

8 Bibliografia comentada

Epistula ad Pisones

12 Epístola aos Pisões

13 Epistula ad Pisones

Introdução

A presente tradução da *Epistula ad Pisones* resultou dos trabalhos empreendidos na disciplina “Estudos Temáticos de Língua Latina – A *Epistula ad Pisones*, de Horácio”, ministrada pelas professoras Heloísa Penna e Sandra Bianchet no segundo semestre de 2011, na Faculdade de Letras (FALE) da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Participaram da tradução do texto os seguintes alunos: Bruno Francisco dos Santos Maciel, Darla Gonçalves Monteiro da Silva, Elizabete Tânia de Castro, Ercilene Conceição de Assis, Gustavo Chaves Tavares, Júlia Batista Castilho de Avellar, Livia Martins Pimenta Silvério, Meline Costa Souza e Rafael Domingos de Souza.

Optamos pela realização de uma tradução em versos livres, sem pretensões literárias, mas que permitisse a remissão ao texto latino por meio da correspondência entre os versos. Priorizou-se, além disso, a utilização da ordem direta nas orações, a fim de tornar a leitura mais fluida e acessível. Foram também acrescentadas notas explicativas ao longo do texto, com os objetivos de esclarecer aspectos históricos, culturais e literários relacionados ao contexto de produção da epístola e de explicitar elementos linguísticos de relevância para a compreensão do texto.

Sobre o texto

A *Epistula ad Pisones*, provavelmente escrita entre 14-10 AEC, objetivava apresentar aos Pisões, amigos de Horácio pertencentes a uma família romana patricia, uma série de preceitos e conselhos relacionados à técnica da poesia (*ars*) e às qualidades necessárias aos poetas. Exatamente

devido a esse caráter preceptivo, a obra foi, já entre os próprios romanos, considerada uma verdadeira “Poética”, um manual clássico sobre a composição de poemas, sendo, inclusive, referida por Quintiliano (*Institutio oratoria*, livro VIII, capítulo 3) como *Ars Poetica*.

Dentre as principais orientações expostas por Horácio, merece destaque a concepção de que o poeta sublime seria aquele capaz de harmonizar as instâncias da *ars* (arte, compreendida como técnica) e do *ingenium* (engenho, compreendido como talento nato), de tal modo que se encontrasse em um ponto de equilíbrio entre ambos. Essa postura, baseada na moderação e na busca de harmonia, revela o ideal de *aurea mediocritas* também presente nas odes horácianas. No entanto, é interessante observar que, na epístola, é abordada com muito mais frequência a *ars*, na medida em que Horácio visava ensinar aos Pisões a técnica da poesia. Desse modo, são feitas considerações acerca da necessidade de unidade, ordenação e coerência nas obras poéticas e da adequação do conteúdo ao metro utilizado; além disso, são expostas diversas regras concernentes à poesia dramática. Ademais, Horácio defende que a obra poética seja simultaneamente útil e agradável, de modo que possa não apenas deleitar o leitor, mas também instruí-lo.

O trabalho do poeta, portanto, segundo a concepção horáciana, não resulta somente da criação, mas envolve preceitos que podem ser apreendidos por meio do estudo e da consulta às fontes gregas. A isso, soma-se o constante labor sobre o poema, que deve ser cuidadosamente limado (v. 290-294; v. 438-450). Dessa forma, Horácio destaca a importância da razão, da disciplina e do trabalho na composição poética e, simultaneamente, critica a figura do poeta vesano, que se deixa invadir pela inspiração.

Escrita em hexâmetro datílico, o metro destinado aos assuntos elevados, a *Epistula ad Pisones* apresenta caráter didático: contém ensinamentos e preceitos referentes à poesia. A habilidade poética e a agudeza de Horácio manifestam-se também nos diversos símiles e imagens construídos ao longo da epístola. Dentre eles, celebrizou-se aquele verso que, inclusive, tornou-se lugar-comum no domínio artístico, adquirindo permanência na história da arte e na iconologia: *ut pictura poesis* (“a poesia é como a pintura”, v. 361). Além disso, a expressão *in medias res*,

amplamente utilizada na literatura para denominar as obras que se iniciam em meio à narrativa, valendo-se do recurso do *flashback*, tem sua origem no texto horaciano (v. 148).

Uma vez que sintetiza e expõe um conjunto de regras referentes aos gêneros clássicos (sobretudo no que diz respeito ao gênero dramático), a *Epistula ad Pisones* influenciou boa parte da produção literária posterior, adquirindo, historicamente, o caráter de objeto de imitação ou código de prática. Evidência disso fora a sua recepção no Renascimento e sua influência, por exemplo, sobre o classicismo francês, em que vigoravam muitos dos preceitos horacianos, adotados por dramaturgos como Racine e Molière. Igualmente, a epístola de Horácio, juntamente com a *Arte poética* aristotélica, serviu de fonte a diversas poéticas escritas posteriormente, como, por exemplo, a *Poética* de Escaligero (1561), a *Philosophia antiqua poetica* de Alonso López (1596) e *L'art poétique* de Boileau (1674). Na tradição portuguesa, por sua vez, é digna de nota a famosa *Carta XII*, de Antônio Ferreira, a Diogo de Bernardes (século XVI), que é uma espécie de transposição dos princípios fundamentais da *Epistula ad Pisones*.

Sobre o autor

Quinto Horácio Flaco nasceu a 8 de dezembro de 65 AEC, em Venússia, no sul da Itália. Foi um dos maiores poetas latinos e notabilizou-se, principalmente, pela poesia lírica. Embora tivesse origem humilde, era de condição livre, porque seu pai, provavelmente um ex-escravo público, era um liberto e proprietário de uma pequena fazenda em Venússia. Posteriormente, já em Roma, o pai de Horácio exerceu a função de *coactor*, uma espécie de fiscal de tributos públicos, atividade modesta, mas algo rentável, que lhe possibilitou construir um significativo patrimônio e custear aí uma educação refinada e de ótima qualidade ao filho. Como costumavam os jovens da elite romana da época, Horácio completou sua educação em Atenas, onde estudou grego e filosofia.

Quando a guerra civil romana começou, em 44 AEC, com o assassinato de César, Horácio, que ainda estava em Atenas, alistou-se no exército de Bruto e de Cássio e, depois de galgar o posto de *tribunus militum*, foi derrotado na batalha de Filipos (42 AEC). Anistiado, voltou a Roma

em 41 AEC e, apesar de ter perdido todo o seu patrimônio, confiscado na guerra, conseguiu tornar-se *scriba quaestorius* do *aerarium* (tesouro público romano), cargo modesto relacionado à redação de documentos públicos e ao exercício da contabilidade.

Em 38 AEC, Horácio, que já tinha estabelecido contato com alguns poetas e escritores da época, foi admitido no círculo de Mecenas, homem de letras e grande financiador das artes, a quem foi apresentado pelos poetas Virgílio e Valério Rufo Vário. Depois disso, Horácio passou a ter uma vida tranquila, livre do trabalho e dedicada ao *otium* e à poesia. Entre 34 e 31 AEC, Mecenas presenteou Horácio com uma *villa* numa propriedade rural no território sabino, que se lhe tornou uma espécie de refúgio, porque sempre para lá se retirava para escrever ou fugir à vida atribulada da cidade. Horácio, posteriormente, embora não tivesse origem nobre, recebeu o título de *eques Romanus*. Morreu a 27 de novembro de 8 AEC e foi enterrado no monte Esquilino, ao lado do túmulo de Mecenas, que havia morrido dois meses antes.

Os organizadores

Bibliografia comentada

ARISTÓTELES; HORÁCIO; LONGINO. *A poética clássica*. Tradução de Jaime Bruna. 12. ed. São Paulo: Cultrix, 2005. Original grego e latino.

Na introdução ao volume, “Três momentos da poética antiga”, Roberto de Oliveira Brandão realiza uma análise em que identifica as características principais das “poéticas” de Aristóteles, de Horácio e de Longino, estabelecendo paralelos e diferenças entre elas.

HARRISON, Stephen (Org.). *The Cambridge Companion to Horace*. Cambridge: Cambridge University Press, 2007.

O livro apresenta estudos referentes não apenas à *Epistula ad Pisones*, mas também às demais obras de Horácio, abordando as *Odes*, *Sátiras* e *Epístolas* do autor. As análises envolvem as fontes horacianas e as relações de Horácio com a poesia grega, os temas principais presentes em sua poesia e a recepção de sua obra desde a Antiguidade até o século XX.

HORACE. *Épîtres*. Tradução de François Villeneuve. Ed. bilingue. Paris: Les Belles Lettres, 1955, p. 181-226. (Universités de France). Original latino.

Na introdução à tradução francesa do texto, escrita por Villeneuve, é feito um levantamento dos temas tratados na epístola horaciana, sistematizando-se os assuntos abordados. Além disso, são expostas possíveis fontes que Horácio teria utilizado na composição de sua epístola.

HORÁCIO. *A arte poética de Horácio*. Ed. bilingue. Tradução de Dante Tringali. São Paulo: Musa, 1994. v. 1. (Ler os Clássicos). Original latino.

Nesta edição bilingue (latim-português) da *Arte poética de Horácio*, Dante

Tringali não só faz uma apresentação das questões fundamentais da poética horaciana e de algumas suas implicações futuras, como empreende uma análise pormenorizada dos aspectos formais e materiais da *Epistula ad Pisones*.

HORÁCIO. *Arte poética*. Tradução de Raúl Miguel Rosado Fernandes. Lisboa: Inquérito, 1984. (Clássicos Inquérito). Original latino.

Na introdução do livro, o autor, além de esboçar as características da *Arte poética de Horácio*, apresenta uma bibliografia comentada de várias traduções e edições comentadas portuguesas da *Epistula ad Pisones* e de alguns estudos realizados a respeito dela ou de Horácio. A tradução, ricamente comentada, é marcada por razoável liberdade formal.

Epistula ad Pisones

Epístola aos Pisões

Se um pintor desejasse unir um pescoço equino
a uma cabeça humana e revestir de variadas penas
membros reunidos de várias partes,¹ de tal modo
que uma mulher formosa de rosto termine em um peixe
5 horrendamente negro, vendo tal quadro, seguraríeis o riso, amigos?
Crede, Pisões, muito semelhante a esse quadro há de ser
o livro do qual, como sonhos de um doente, vãs imagens
serão criadas, de modo tal que nem o pé nem a cabeça
se harmonizem numa única forma. "A pintores e poetas
10 sempre existiu igual poder de ousar no que queiram".
Isso sabemos, e, por sua vez, procuramos e damos essa permissão,
mas não para que coisas selvagens se unam a plácidas,
não para que se juntem serpentes a aves, cordeiros a tigres.
Muitas vezes, a começos solenes e anunciadores de grandes eventos
15 se costura um e outro purpúreo remendo, que amplamente
esplende, quando se descrevem o bosque e o altar de Diana,
e uma curva de água corrente por amenos campos,
ou o rio Reno, ou um arco-íris de chuva;
agora, porém, não era lugar para isso. Mas talvez se saiba representar
20 um cipreste; por que se faria isso, se, recebida a paga, é pintado
aquele que, sem esperança, salva-se de navios destruídos? Uma ânfora
[começou
a ser formada; por que sai um pote² ao girar da roda?
Por fim, o que quer que se queira, seja ao menos simples e uno.
A maior parte dos vates, ó pai e jovens dignos do pai,
25 somos enganados pela aparência do certo. Esforço-me por ser breve,
torno-me obscuro; nervos e fôlego faltam ao que visa a
assuntos corriqueiros; o que anuncia temas grandiosos empola-se,
serpeia na terra o excessivamente seguro e receoso da procela.
Quem deseja variar um tema uno de forma abundante

¹ *Vndique conlatis membris*: outra possibilidade de interpretação seria: "por toda a parte nos membros reunidos".

² A *amphora* caracterizava-se por ser esguia e alta e por ter duas alças. O *urceus* (pote), por sua vez, era baixo, achatado e de uso doméstico.

Epistula ad Pisones

Humano capiti ceruicem pictor equinam
iungere si uelit et uarias inducere plumas
undique conlatis membris, ut turpiter atrum
desinat in piscem mulier formosa superne,
5 spectatum admissi, risum teneatis, amici?
Credite, Pisones, isti tabulae fore librum
persimilem, cuius, uelut aegri somnia, uanae
fingentur species, ut nec pes nec caput uni
reddatur formae. "Pictoribus atque poetis
10 quidlibet audendi semper fuit aequa potestas."
Scimus, et hanc ueniam petimusque damusque uicissim,
sed non ut placidis coeant immitia, non ut
serpentes auibus gementur, tigribus agni.
nceptis grauibus plerumque et magna professis
15 purpureus, late qui splendeat, unus et alter
adsuitur pannus, cum lucus et ara Dianae
et properantis aquae per amoenos ambitus agros
aut flumen Rhenum aut pluuius describitur arcus;
sed nunc non erat his locus. Et fortasse cupressum
20 scis simulare; quid hoc, si fractis enatat exspes
nauibus, aere dato qui pingitur? Amphora coepit
institui; currente rota cur urceus exit?
Denique sit quod uis, simplex dumtaxat et unum.
Maxima pars uatum, pater et iuuenes patre digni,
25 decipimur specie recti. Breuis esse laboro,
obscurus fio; sectantem leuia nerui
deficiunt animique; professus grandia turget;
serpit humi tutus nimium timidusque procellae;
qui uariare cupit rem prodigialiter unam,

- 30 pinta um delfim nas selvas, um javali nas ondas.
Para o vício conduz a fuga ao erro, se carece de arte.³
Nas proximidades da Escola Emília,⁴ um artífice inferior⁵
modelará no bronze as unhas e imitará os macios cabelos;
mas será estéril pelo resultado da obra, pois construir o todo
- 35 não saberá. Eu mesmo, se cuidasse de criar algo,
não preferiria ser aquele a viver com o nariz torto,
ainda que admirável pelos negros olhos e negro⁶ cabelo.⁷
Tomai, vós, que escreveis, matéria igual às vossas forças
e examinai longamente o que os ombros recusam carregar,
- 40 ou o que suportam. A quem o assunto for escolhido segundo suas forças,
não o abandonará nem a eloquência nem a ordenação luminosa.
Tal será o vigor e o encanto da ordenação, ou eu me engano,
que diga já o que deve ser dito já,
difira muitas coisas e no presente momento as omita;
- 45 que o autor do carne prometido ame isto, despreze aquilo.
Além disso, sutil e cauteloso ao articular as palavras,
terás falado distintamente, se a hábil juntura tornar
nova uma palavra conhecida. Se acaso é necessário,
por signos recentes, mostrar as profundezas das coisas,
- 50 chegar-se-á a inventar palavras não ouvidas pelos Cetegos cingidos,⁸
será dada uma licença tomada com discricção,
e as palavras novas e criadas recentemente possuirão crédito se
vierem de grega fonte, ainda que levemente modificadas. O que, por sua
[vez,

³ Um dos eixos do texto de Horácio consiste na contraposição entre os termos *ars* e *ingenium*. A arte é entendida como técnica, o engenho como talento nato.

⁴ *Aemilius ludus*: escola romana de gladiadores, perto do fórum, fundada por Emílio Lépido e em torno da qual se localizavam diversas lojas de artífices.

⁵ *Imus*: optamos pela tradução desse termo referindo-se ao “artífice”, na medida em que, no verso 34, ele é caracterizado como “estéril pelo resultado da obra” (*infelix operis summa*), não sabendo “construir o todo” (*ponere totum*). No entanto, é possível também interpretar *imus* como uma indicação local, isto é, “no pavimento mais baixo”, “no térreo”.

⁶ Os olhos e os cabelos negros eram considerados o padrão de beleza na época de Horácio.

⁷ Essa passagem do texto é pouco clara e permitiria também a seguinte interpretação: “Eu mesmo, se cuidasse de compor algo, não preferiria ser aquele com nariz torto a viver admirável pelos negros olhos e negro cabelo”. De acordo com essa perspectiva, a comparação presente no trecho não se centraria no eu lírico e no artífice (*me naso uiuere prauo/hunc*), mas teria como foco os verbos no infinitivo: **esse naso prauo/uiuere spectandum**. Optamos por inserir no texto a primeira interpretação, uma vez que a associação de *naso prauo* ao verbo *uiuere* pode ser justificada sintaticamente pelo recurso de parênteses utilizado pelo autor (*naso uiuere prauo*).

⁸ Entre os *Cornelii Cethegi*, família romana tradicional, foi comum durante muito tempo o uso, no lugar da túnica, de uma espécie de tanga debaixo da toga.

30 delphinum siluis adpingit, fluctibus aprum.
In uitium ducit culpae fuga, si caret arte.
Aemilium circa ludum faber imus et unguis
exprimet et mollis imitabitur aere capillos,
infelix operis summa, quia ponere totum
35 nesciet. Hunc ego me, siquid componere curem,
non magis esse uelim quam naso uiuere prauo
spectandum nigris oculis nigroque capillo.
Sumite materiam uestris, qui scribitis, aequam
uiribus et uersate diu quid ferre recusent,
40 quid ualeant umeri. Cui lecta potenter erit res,
nec facundia deseret hunc, nec lucidus ordo.
Ordinis haec uirtus erit et uenus, aut ego fallor,
ut iam nunc dicat iam nunc debentia dici,
pleraque differat et praesens in tempus omittat,
45 hoc amet, hoc spernat promissi carminis auctor.
In uerbis etiam tenuis cautusque serendis
dixeris egregie, notum si callida uerbum
reddiderit iunctura nouum. Si forte necesse est
indiciis monstrare recentibus abdita rerum, et
50 fingere cinctutis non exaudita Cethegis
continget dabiturque licentia sumpta pudenter,
et noua fictaque nuper habebunt uerba fidem, si
Graeco fonte cadent parce detorta. Quid autem

- o romano dará a Cecílio⁹ e a Plauto,¹⁰ subtraído
55 a Virgílio¹¹ e a Vário?¹² Por que eu próprio, se posso acrescentar pouco,
sou invejado, tendo a língua de Catão¹³ e de Ênio¹⁴
enriquecido o idioma pátrio e inventado
neologismos? Foi lícito e sempre será
produzir um termo assinalado com presente marca.
- 60 Como os bosques se mudam com as folhas ao passar dos anos,
e as primeiras caem, assim a antiga geração das palavras perece
e, à maneira dos jovens, as nascidas há pouco florescem e vicejam.
Somos destinados à morte, nós e as nossas obras. Se Netuno,
recebido pela terra, afasta dos Aquilões¹⁵ as armadas,
65 obra real; se o pântano antes estéril e próprio aos remos
alimenta as cidades vizinhas e sente a pesada charrua;
se o rio, aprendido um melhor caminho, mudou o curso
desfavorável para os cereais:¹⁶ as obras humanas perecerão,
muito menos persistirão a honra e a graça duradoura das línguas.
- 70 Renascerão muitos vocábulos que já morreram, e os que estão
agora em glória cairão, caso queira o uso, em poder do qual estão
o arbítrio, o direito e a norma do falar.
Homero¹⁷ mostrou em qual metro poderiam ser escritos

⁹ *Caecilius Statius* (século III AEC): célebre comediógrafo latino. Nenhuma de suas peças, contudo, chegou até nós.

¹⁰ *Plautus* (séculos III-II AEC): famoso comediógrafo latino. A partir dos modelos da Comédia Nova grega, compôs vinte comédias que expressam claramente sua veia cômica.

¹¹ *Vergilius* (século I AEC): poeta latino que se celebrou em razão de sua obra épica (*Eneida*), na qual são apresentadas e louvadas as origens de Roma. Também escreveu as *Bucólicas*, conjunto de dez poemas pastoris, e as *Geórgicas*, poema didático composto por quatro livros.

¹² *Varius Rufus* (século I AEC): autor de uma tragédia, *Tiestes*, e do poema *De morte*, de inspiração epicurista, foi contemporâneo e amigo de Virgílio e de Horácio. Diz-se ter sido encarregado por Augusto da publicação da *Eneida* após a morte de Virgílio.

¹³ *Cato* (séculos III-II AEC), conhecido como o Censor, foi um dos primeiros prosadores latinos. Contribuiu muito para o estabelecimento da língua latina. Conhecido pelo seu *De agri cultura*, tratado em que fornece preceitos para o cultivo dos campos, foi também historiógrafo e orador. Destacou-se pela defesa do *mos maiorum*, numa reação conservadora e anti-helenista em defesa dos antigos valores romanos.

¹⁴ *Ennius* (séculos III-II AEC): é considerado o “pai” da poesia romana. Escreveu obras trágicas e épicas, além de inserir o hexâmetro datílico na poesia romana. Assim como Catão, foi importante para o estabelecimento da língua latina.

¹⁵ *Aquilo*: vento norte, caracterizado como frio e violento.

¹⁶ As obras de engenharia mencionadas do verso 63 ao 68 foram provavelmente empreendidas ou por César ou por Augusto.

¹⁷ *Homerus* (século VIII AEC): autor das obras épicas *Iliada* e *Odisseia*.

- Caecilio Plautoque dabit Romanus, ademptum
55 Vergilio Varioque? Ego cur, adquirere pauca
si possum, inuideor, cum lingua Catonis et Enni
sermonem patrium ditauerit et noua rerum
nomina protulerit? Licuit semperque licebit
signatum praesente nota producere nomen.
- 60 Vt siluae foliis pronos mutantur in annos,
prima cadunt, ita uerborum uetus interit aetas,
et iuuenum ritu florent modo nata uigentque.
Debemur morti nos nostraque. Siue receptus
terra Neptunus classes Aquilonibus arcet,
- 65 regis opus, sterilisue diu palus aptaque remis
uicinas urbes alit et graue sentit aratrum,
seu cursum mutauit iniquom frugibus amnis,
doctus iter melius, mortalia facta peribunt,
nedum sermonum stet honos et gratia uiuax.
- 70 Multa renascentur quae iam cecidere, cadentque
quae nunc sunt in honore uocabula, si uolet usus,
quem penes arbitrium est et ius et norma loquendi.
Res gestae regumque ducumque et tristia bella

- os grandes feitos de reis e generais e as tristes guerras.
- 75 Em versos desigualmente unidos,¹⁸ primeiro lamentações,
depois também o sentimento votivo foi incluído.
Que autor, todavia, teria criado as curtas elegias,
os gramáticos debatem e até agora a querela está *sub judice*.
A cólera armou Arquíloco¹⁹ com o jambo peculiar;
- 80 os socos e os altos coturnos²⁰ acolheram esse pé,
apto ao diálogo, vencedor do tumulto
popular e nascido para a ação.
A Musa²¹ concedeu à lira celebrar os deuses e filhos dos deuses,
o pugilista vitorioso, o primeiro cavalo na corrida,
- 85 as inquietações dos jovens e os licenciosos vinhos.
Se não posso e não sei conservar as regras prescritas
e as cores das obras, porque eu próprio sou saudado como poeta?
Por que prefiro, com falsa modéstia, desconhecer a aprender?
Um assunto cômico não quer ser exposto em versos trágicos;
- 90 a ceia de Tiestes²² indigna-se igualmente de ser narrada
em carmes privados e quase dignos do soco.
Cada um dos gêneros escolhidos guarde o lugar conveniente;
Algumas vezes, todavia, a comédia levanta a voz,
e Cremes,²³ irado, com a boca túmida, esbraveja.
- 95 E quando Télefo,²⁴ pobre, e Peleu,²⁵ exilado, quase sempre trágicos,
lamentam-se ambos com linguagem familiar,
rejeitam os termos empolados e palavras de um pé e meio,²⁶
se cuidam de ter tocado o coração do espectador com sua queixa.

¹⁸ *Versibus impariter iunctis*: trata-se do dístico elegíaco, composto por um hexâmetro e um pentâmetro.

¹⁹ *Archilochus* (século VII AEC): poeta lírico grego arcaico a quem Horácio atribui a invenção da poesia jâmbica, uma espécie de sátira lírica.

²⁰ *Soccus* e *cothurnus*: o soco, de solado baixo, era o calçado típico da comédia; o coturno, de solado alto, o da tragédia.

²¹ *Musa*: as Musas eram nove divindades irmãs que presidiam às artes e a que se atribuía capacidade de inspirar a criação artística.

²² *Cena Thyestae*: é a famosa ceia em que Atreu, para se vingar da traição de sua esposa, serve, como refeição, ao seu irmão gêmeo Tiestes, os três filhos que este teve com uma ninfa.

²³ *Cremes*: personagem de *Heautontimoroumenos*, comédia de Terêncio (século II AEC), célebre comediógrafo latino.

²⁴ *Telephus*: Rei da Mísia que, ferido por Aquiles na guerra de Troia, vai como mendigo para os campos gregos em Argos para que sare sua ferida.

²⁵ *Peleus*: pai de Aquiles e filho de Eco. Foi exilado por ter matado o próprio irmão.

²⁶ *Sesquipedalia uerba*: as palavras de um pé e meio eram de emprego típico da tragédia.

quo scribi possent numero, monstrauit Homerus.
75 Versibus impariter iunctis querimonia primum,
post etiam inclusa est uoti sententia compos;
quis tamen exiguos elegos emiseric auctor,
grammatici certant et adhuc sub iudice lis est.
Archilochum proprio rabies armauit iambo;
80 hunc socci cepere pedem grandesque coturni,
alternis aptum sermonibus et popularis
uincens strepitus et natum rebus agendis.
Musa dedit fidibus diuos puerosque deorum
et pugilem uictorem et equom certamine primum
85 et iuuenum curas et libera uina referre.
Discriptas seruare uices operumque colores
cur ego, si nequeo ignoroque, poeta salutor?
Cur nescire pudens praue quam discere malo?
Versibus exponi tragicis res comica non uult;
90 indignatur item priuatis ac prope socco
dignis carminibus narrari cena Thyestae.
Singula quaeque locum teneant sortita decentem.
Interdum tamen et uocem comoedia tollit,
iratusque Chremes tumido delitigat ore;
95 et tragicus plerumque dolet sermone pedestri
Telephus et Peleus, cum pauper et exul uterque
proicit ampullas et sesquipedalia uerba,
si curat cor spectantis tetigisse querella.

Não basta serem belos os poemas, que sejam doces
 100 e, para onde queiram, levem o espírito do ouvinte.
 Como os semblantes humanos riem aos que riem, assim
 adaptam-se aos que choram; se queres que eu chore, tu mesmo
 deves sofrer primeiro; então os teus infortúnios pungir-me-ão,
 ó Teléfo, ó Peleu; se representares mal os papéis,
 105 ou dormirei ou rirei. Tristes palavras convêm
 ao semblante pesaroso, ameaçadoras ao irado,
 alegres ao brincalhão, sérias de se dizer ao severo.
 Com efeito, a natureza primeiro nos forma internamente para toda
 circunstância da sorte; alegra-nos ou nos impele para a ira,
 110 ou derruba-nos à terra com grave pesar e nos angustia;
 depois, exterioriza os movimentos do espírito, a língua como intérprete.
 Se os ditos forem dissonantes da fortuna do que diz,
 os romanos, cavaleiros e plebeus,²⁷ soltarão gargalhada.
 Importará muito se fala um deus ou um herói,
 115 se um velho maduro ou um férvido ainda na florente juventude,
 se uma matrona poderosa ou uma ama diligente,
 se um mercador errante ou um cultor de pequeno campo verdejante,
 um colco²⁸ ou um assírio,²⁹ um criado em Tebas³⁰ ou em Argos.³¹
 Ou segue a tradição ou cria coisas em si convenientes,
 120 ó escritor. Se acaso reencenas o honrado Aquiles,³² que
 seja ativo, irascível, inexorável, impetuoso,
 negue as leis que lhe são destinadas, atribua tudo às armas.
 Seja Medeia³³ feroz e invencível; Ino,³⁴ plangente;

²⁷ *Equites peditesque Romani*: referência a duas classes sociais bem demarcadas em Roma: os cavaleiros, pertencentes à ordem equestre, classe rica e nobre, e os plebeus (ou comuns), não pertencentes a essa ordem.

²⁸ *Colchus*: habitante da Cólquida, reino da antiguidade localizado ao sul do Cáucaso e a leste do Mar Negro.

²⁹ *Assyrius*: habitante da Assíria, reino antigo do norte da Mesopotâmia.

³⁰ *Thebae*: antiga cidade-estado grega da Beócia.

³¹ *Argi*: antiga cidade-estado grega do Peloponeso.

³² *Achilles*: herói grego e maior guerreiro da Guerra de Troia.

³³ *Medea*: figura feminina da mitologia grega célebre e controversa por ter assassinado os dois filhos que teve com Jasão para se vingar dele.

³⁴ *Ino*: era mulher de Atamante, com quem acolhe Baco perseguido por Juno. O casal, tornado louco pela ira de Juno, mata os dois filhos, Learco e Melicertes. Daí a tristeza de Ino.

Non satis est pulchra esse poemata; dulcia sunt
100 et, quocumque uolent, animum auditoris agunto.
Vt ridentibus adrident, ita flentibus adsunt
humani uoltus; si uis me flere, dolendum est
primum ipsi tibi; tum tua me infortunia laedent,
Telephe uel Peleu; male si mandata loqueris,
105 aut dormitabo aut ridebo. Tristia maestum
uoltum uerba decent, iratum plena minarum,
ludentem lasciuia, seuerum seria dictu.
Format enim natura prius non intus ad omnem
fortunarum habitum; iuuat aut impellit ad iram,
110 aut ad humum maerore graui deducit et angit;
post effert animi motus interprete lingua.
Si dicentis erunt fortunis absona dicta,
Romani tollent equites peditesque cachinnum.
Intererit multum, diuosne loquatur an heros,
115 maturusne senex an adhuc florente iuuenta
feruidus, et matrona potens an sedula nutrix,
mercatorne uagus cultorne uirentis agelli,
Colchus an Assyrius, Thebis nutritus an Argis.
Aut famam sequere aut sibi conuenientia finge
120 scriptor. Honoratum si forte reponis Achillem,
impiger, iracundus, inexorabilis, acer
iura neget sibi nata, nihil non arroget armis.
Sit Medea ferox inuictaque, flebilis Ino,

- Íxion,³⁵ pérfido; Io,³⁶ errante; Orestes,³⁷ triste.
- 125 Se se põe em cena algo inédito e se ousa criar
nova personagem, que se conserve até o fim tal como
tiver procedido desde o início e seja coerente consigo.
Difícil é dizer o comum³⁸ de forma particular, e mais
corretamente se encena um carme ilíaco que
- 130 se primeiro se exibissem assuntos ignotos e jamais ditos.
A matéria pública será de direito privado, desde que
não se demore em torno de um círculo vil e banal
nem, intérprete servil, cuide-se de traduzir palavra por palavra,
nem, imitador, lance-se num beco
- 135 de onde o pudor ou a lei da obra vetem tirar o pé.
Nem se iniciará tal como um escritor cíclico de outrora:
“A fortuna de Príamo³⁹ narrarei e a nobre guerra”.
O que digno de tamanha bocarra contará esse prometedor?
Parirão os montes, nascerá um ridículo ratinho.
- 140 Quão mais corretamente este, que nada prepara ineptamente:
“Diz-me, Musa, o varão que, após o tempo de Troia capturada,
viu cidades e os costumes de muitos homens”.
Ele cogita tirar não fumaça do fulgor, mas da fumaça a luz,
para que admiráveis prodígios daí retire:
- 145 Antífate,⁴⁰ Cila e Caribdes⁴¹ com Ciclope.⁴²

³⁵ *Ixion*: foi rei dos Lápitás, povo da região da Tessália. Demonstrou ingratidão a Júpiter, ao tentar violentar Juno, e, por isso, foi preso, a mando de Júpiter, a uma roda em chamas e condenado a nela eternamente girar.

³⁶ *Io*: princesa de Argos por quem Júpiter se apaixonou e com quem se uniu e que, depois de transformada em novilha, foi condenada por Juno a vagar, perseguida por um moscardo.

³⁷ *Orestes*: filho de Agamêmnon e Clitemnestra. Matou, com a ajuda de sua irmã Electra, a própria mãe, para se vingar do assassínio do pai, morto por Egisto e Clitemnestra. É uma personagem marcada, por essa razão, pela tristeza e mesmo certo arrependimento.

³⁸ *Communia*: diz respeito aos assuntos publicamente compartilhados, isto é, à tradição. Justifique-se a manutenção do termo “comum” na tradução devido à sua oposição a *proprie*. Ou seja, o escritor deve se apropriar de temas oferecidos pela tradição de forma particular.

³⁹ *Priamus*: filho de Laomedonte, era o rei de Troia durante a Guerra de Troia.

⁴⁰ *Antiphates*: rei dos Lestrigões, tribo mitológica de gigantes antropófagos.

⁴¹ *Charybdis* e *Scylla*: eram dois monstros marinhos que habitavam, cada qual de um lado, o estreito de Messina, de modo que, se um navegante, ao passar por esse estreito, quisesse escapar a um deles, seria necessariamente arrebataado pelo outro.

⁴² *Cyclops*: membro de uma raça de gigantes que tinham um único olho no meio da testa.

- perfidus Ixion, Io uaga, tristis Orestes.
- 125 Siquid inexpertum scaenae committis et audes
personam formare nouam, seruetur ad imum
qualis ab incepto processerit et sibi constet.
Difficile est proprie communia dicere, tuque
rectius Iliacum carmen deducis in actus
- 130 quam si proferres ignota indictaque primus.
Publica materies priuati iuris erit, si
non circa uilem patulumque moraberis orbem,
nec uerbo uerbum curabis reddere fidus
interpres nec desilies imitator in artum,
- 135 unde pedem proferre pudor uetet aut operis lex.
Nec sic incipies, ut scriptor cyclicus olim:
“Fortunam Priami cantabo et nobile bellum”.
Quid dignum tanto feret hic promissor hiatu?
Parturient montes, nascetur ridiculus mus.
- 140 Quanto rectius hic, qui nil molitur inepte:
“Dic mihi, Musa, uirum, captae post tempora Troiae
qui mores hominum multorum uidit et urbes”.
Non fumum ex fulgore, sed ex fumo dare lucem
cogitat, ut speciosa dehinc miracula promat,
- 145 Antiphaten Scyllamque et cum Cyclope Charybdim.

Nem começa o retorno de Diomedes⁴³ pela morte de Meleagro,⁴⁴
nem a guerra de Troia pelo ovo gêmeo;⁴⁵
sempre se apressa para o acontecimento, arrebatada o ouvinte
in medias res,⁴⁶ não ao longo dos conhecidos,
150 e abandona os assuntos tratados que espera não poderem brilhar.
De tal modo inventa, que mistura ficção à realidade,
para que o meio não destoe do princípio, nem o fim do meio.
Tu, ouve o que desejo eu e o povo comigo,
se queres uma plateia que espera continuamente sentada
155 as cortinas descenderem até que o cantor diga: "Aplaudi".
Os costumes de cada idade devem ser observados por ti,
e o conveniente dado às naturezas e anos movediços.
A criança que já sabe reproduzir sons e com pé firme
marca o chão anseia brincar com seus pares, recolhe e
160 depõe a ira ao acaso e se muda de uma hora para outra.
O jovem imberbe, longe enfim seu tutor,
regozija-se com cavalos e cães e com a grama do aprico Campo,⁴⁷
flexível como a cera, dobra-se ao vício, áspero a quem o censura,
tardo em prover-se de coisas úteis, pródigo em dinheiro,
165 altivo, cobiçoso e ligeiro em deixar as coisas que amou.
Mudadas as propensões, a idade e o ânimo viril,
procura riquezas e amizades, sujeita-se à honra,
guarda-se de empreender o que depois lhe custará mudar.
Muitos incômodos circundam o velho: ou porque,

⁴³ *Diomedes*: foi príncipe de Argos antes e depois do reinado de Agamêmnon e lutou na Guerra de Troia.

⁴⁴ *Meleagrus*: filho de Eneu e Altaia, reis de Cálidon. A passagem trata do momento após a morte de Meleagro e de Altaia, em que Eneu casa-se novamente. Desse casamento nasce Tideu, pai de Diomedes. O retorno de Diomedes é ou aquela à sua pátria Etólia depois da conquista de Tebas, ou a viagem de volta depois da queda de Troia. Tal epopeia principiaria por um parentesco afastado de Diomedes.

⁴⁵ *Leda*: esposa de Tíndaro, é amada por Zeus transformado num cisne. Dessa união surgem dois ovos com dois gêmeos: Pólux e Helena (cujo rapto por Páris teria sido uma das causas da Guerra de Troia), e Castor e Clitemnestra. O segundo ovo também é atribuído à união de Leda com seu marido. Em suma, a epopeia começaria pelos pais de Helena.

⁴⁶ *In medias res*: Expressão que designa o tipo de narrativa que se inicia já em meio ao desenvolvimento da ação (no meio dos eventos). Em geral, apenas em um momento posterior, por meio do *flashback*, são apresentados os eventos que teriam ocorrido antes do começo da narrativa. São exemplos clássicos desse procedimento a *Odisseia* e a *Eneida*.

⁴⁷ *Apricus Campus*: Campo de Marte ou Campo Márcio é uma planície romana mais ou menos vasta situada entre o rio Tibre, o monte Quirinal e o Capitólio, onde, na época de Horácio, a prática de jogos e de exercícios militares era comum.

Nec reditum Diomedis ab interitu Meleagri,
nec gemino bellum Troianum orditur ab ouo;
semper ad euentum festinat et in medias res
non secus ac notas auditorem rapit, et quae
150 desperat tractata nitescere posse relinquit,
atque ita mentitur, sic ueris falsa remiscet,
primo ne medium, medio ne discrepet imum.
Tu quid ego et populus mecum desideret audi,
si plosoris eges aulaea manentis et usque
155 sessuri donec cantor. "Vos plaudite" dicat.
Aetatis cuiusque notandi sunt tibi mores,
mobilibusque decor naturis dandus et annis.
Reddere qui uoces iam scit puer et pede certo
signat humum, gestit paribus concludere et iram
160 colligit ac ponit temere et mutatur in horas.
Inberbus iuuenis tandem custode remoto
gaudet equis canibusque et aprici gramine Campi,
cereus in uitium flecti, monitoribus asper,
utilium tardus prouisor, prodigus aeris,
165 sublimis cupidusque et amata relinquere pernix.
Conuersis studiis aetas animusque uirilis
quaerit opes et amicitias, inseruit honori,
commisisse cauet quod mox mutare laboret.
Multa senem circumueniunt incommoda, uel quod

- 170 encontrando o que procura, mísero, se abstém ou teme usá-lo,
ou porque trata de todas as coisas tímida e gelidamente,
procrastinador, distante da esperança,⁴⁸ inerte e temeroso⁴⁹
do futuro, difícil, queixoso, apologista de seu tempo de menino,
castigador e censor dos mais novos.
- 175 Muitas vantagens trazem consigo os anos vindouros,
muitas arrebatam os passados. Nem por acaso se atribuem papéis
de velho ao jovem, nem ao menino os de homem.
Sempre se aterá aos atributos adequados e à idade.
Ou se põe a ação em cena ou somente se narra o que se passou.
- 180 Os eventos transmitidos pelos ouvidos excitam mais fracamente o espírito
que os submetidos a olhos atentos e que o espectador apreende
por si próprio. Não colocarás em cena, contudo, os eventos
dignos de ocorrer nos bastidores, e muitos, que em breve
a eloquência de um presente narrará, tolherás aos olhos.
- 185 Não trucidá Medeia os filhos diante do público, nem o
nefasto Atreu⁵⁰ perante todos coza vísceras humanas,
nem Procne⁵¹ se transforme em ave, ou Cadmo⁵² em serpente.
O que quer que me mostres assim, incrédulo, repugno.
Nem menor nem maior que cinco atos⁵³ seja a peça que
190 quer ser reclamada e, por ser notável, reencenada;
não interfira deus algum, a menos que um nó digno de interventor
sobrevenha; nem uma quarta personagem se esforce por falar.

⁴⁸ *Spe longus*: Essa expressão permite duas possibilidades de interpretação contrárias. Por um lado, há a ideia de que o velho, embora cobiçoso do futuro, está distante da esperança, pois já se encontra ao fim da vida. Por outro, pode-se interpretar que o velho, mesmo que com idade avançada, ainda se demora na esperança, ou seja, persiste esperançoso.

⁴⁹ Embora a edição do texto latino consultada para tradução apresente o termo *avidus*, alguns testemunhos registram *pauidus*. Julgamos que essa segunda opção mostra-se mais coerente em relação ao contexto, na medida em que a caracterização do velho se baseia em uma sequência de aspectos negativos e pelo fato de ele, por estar já ao fim da vida, temer aquilo que o futuro lhe reserva.

⁵⁰ *Atreus*: ver nota 21.

⁵¹ *Procne*: depois de assassinar, por vingança, seu filho tido com Tereu, foi transformada pelos deuses, para fugir à fúria de seu marido, em andorinha ou rouxinol, a depender da versão do mito.

⁵² *Cadmus*: é considerado o fundador mítico de Tebas. Na velhice, exilado na Ilíria, foi, juntamente com sua esposa, transformado em serpente, por sua falta de piedade.

⁵³ A regra da divisão da peça em cinco atos provavelmente surgiu na escola de Teofrasto, durante o período helenístico.

- 170 quaerit et inuentis miser abstinet ac timet uti,
uel quod res omnis timide gelideque ministrat,
dilator, spe longus, iners auidusque futuri,
difficilis, querulus, laudator temporis acti
se puero, castigator censorque minorum.
- 175 Multa ferunt anni uenientes comoda secum,
multa recedentes adimunt. Ne forte seniles
mandentur iuueni partes pueroque uiriles;
semper in adiunctis aeuoque morabitur aptis.
Aut agitur res in scaenis aut acta refertur.
- 180 Segnius iniritant animos demissa per aurem
quam quae sunt oculis subiecta fidelibus et quae
ipse sibi tradit spectator; non tamen intus
digna geri promes in scaenam multaque tolles
ex oculis, quae mox narret facundia praesens.
- 185 Ne pueros coram populo Medea trucidet,
aut humana palam coquat exta nefarius Atreus,
aut in auem Procne uertatur, Cadmus in anguem.
Quodcumque ostendis mihi sic, incredulus odi.
Neue minor neu sit quinto productior actu
190 fabula, quae posci uolt et spectanda reponi;
nec deus intersit, nisi dignus uindice nodus
inciderit; nec quarta loqui persona laboret.

Desempenhe o coro papéis de ator⁵⁴ e uma função individual; e que não cante entre os atos

195 o que ao argumento não convenha ou não se una adequadamente. Favoreça os bons e amigavelmente os aconselhe, domine os irados e queira bem aos que temem errar; louve as iguarias de uma mesa frugal, a justiça saudável e as leis, a paz de portas abertas;

200 guarde os segredos, invoque os deuses e rogue que a Fortuna⁵⁵ se volte aos miseráveis e abandone os soberbos. A flauta⁵⁶ não era, como agora, atada por latão e rival da trombeta, mas, tênue e simples, com poucos furos, útil para dar o tom, acompanhar os coros e

205 encher com seu sopro os assentos ainda não abarrotados, aos quais o povo, facilmente calculável, por pouco numeroso, acorria, moderado, casto, respeitoso. Depois que o vencedor começou a estender os campos, um muro mais amplo a abarcar as cidades e a impunemente

210 aplacar-se o Gênio, em dias de festa, com o vinho diurno,⁵⁷ acrescentou-se uma licença maior não só aos ritmos, mas também às

[melodias

Que gosto teria, de fato, o camponês indouto e livre dos trabalhos misturado ao cidadão, o rude ao distinto?

Assim o flautista adicionou movimento e também exuberância à antiga arte e,

215 errante, arrastou sua veste pelos palcos. Assim, também, cresceram os tons às cordas severas,⁵⁸ uma eloquência ousada produziu um discurso insólito,

⁵⁴ O coro, com o passar do tempo, perdeu na Grécia sua relevância até ser completamente suprimido. Em Roma, o coro já não representava absolutamente nada. Horácio defendia-lhe a importância e a necessidade de suas palavras serem convenientes ao argumento da peça, seguindo preceitos aristotélicos.

⁵⁵ *Fortuna*: deusa romana relacionada ao destino, seja adverso, seja propício. Sem epíteto, como Horácio utilizou, significa 'boa fortuna', 'boa sorte'.

⁵⁶ *Tibia*: inicialmente, a flauta era um caníço, depois passou a ser feita de madeira e, finalmente, sob influência etrusca, de latão na época de Horácio, de modo a rivalizar com a trombeta.

⁵⁷ *Genius*: deus romano responsável pelo nascimento de cada local, coisa ou homem. Converteu-se em divindade tutelar individual. Deviam-se fazer libações para o aplacar durante a noite. As libações diurnas constituíam sacrilégio.

⁵⁸ A lira sofreu, no decorrer do tempo, sensíveis mudanças no número de cordas. Primeiro, tinha quatro cordas. No século VII AEC, já eram sete, depois onze ou doze, com Timóteo, no século IV AEC, e, por fim, dezoito cordas.

Actoris partis chorus officiumque uirile
defendat, neu quid medios intercinat actus,
195 quod non proposito conducat et haereat apte.
Ille bonis faueatque et consilietur amice
et regat iratos et amet peccare timentis;
ille dapes laudet mensae breuis, ille salubrem
iustitiam legesque et apertis otia portis;
200 ille tegat commissa deosque precetur et oret,
ut redeat miseris, abeat Fortuna superbis.
Tibia non, ut nunc, orichalco uincta tubaeque
aemula, sed tenuis simplexque foramine pauco
adspirare et adesse choris erat utilis atque
205 nondum spissa nimis complere sedilia flatu,
quo sane populus numerabilis, utpote paruus,
et frugi castusque uerecundusque coibat.
Postquam coepit agros extendere uictor et urbes
latior amplecti murus uinoque diurno
210 placari Genius festis impune diebus,
accessit numerisque modisque licentia maior.

Indoctus quid enim saperet liberque laborum
rusticus urbano confusus, turpis honesto?
Sic priscae motumque et luxuriam addidit arti
215 tibicen traxitque uagus per pulpita uestem;
sic etiam fidibus uoces creuere seueris
et tulit eloquium insolitum facundia praeceps,

e a sentença conhecedora das coisas úteis e profética⁵⁹ do futuro não destoou dos oráculos de Delfos.⁶⁰

- 220 Quem pelo bode vil⁶¹ concorreu com trágico carne,
pouco depois também desnudou os agrestes Sátiros⁶² e, mordaz,
incólume a gravidade, experimentou o gracejo, porque
o espectador, tendo feito os sacrifícios, já bêbado e
licencioso, havia de ser entretido com atrativos e agradável novidade.
- 225 Em verdade, convirá de tal modo apresentar os Sátiros,
sejam zombeteiros, sejam mordazes, de tal modo transformar coisas
sérias em brincadeira, que qualquer que seja o deus, qualquer que seja o
[herói invocado,
visto há pouco em ouro e púrpura reais, não migre,
pela língua pedestre, para tabernas sombrias,
230 nem, enquanto evita o vulgar, atinja as nuvens e o vazio.
A tragédia, indigna de tagarelar em leves⁶³ versos,
qual matrona obrigada a dançar em dias festivos,
será um pouco recatada entre os Sátiros lascivos.
Eu próprio, ó Pisões, se escritor de dramas satíricos, não apreciarei
235 apenas palavras sem ornatos e nomes usados em sentido próprio,
nem de tal modo me esforçarei em diferir da cor trágica,
que não importa nada se fala Davo ou a atrevida Pítia,
que lucrou um talento ao logrado Símon,⁶⁴
ou Sileno,⁶⁵ tutor e servidor do deus aluno.⁶⁶
- 240 A partir do conhecido, comporei um carne inventado, de modo
que quem o quiser fazer espere o mesmo para si, e,

⁵⁹ Referência às palavras do coro, que, em alguns casos, prediziam o futuro das personagens na peça.

⁶⁰ Os oráculos de Delfos eram profecias dadas pelas sacerdotisas de Apolo, também conhecidas como pítias ou pitonisas, no templo de Apolo, em Delfos, que ficava nas encostas do monte Parnaso, na Grécia. Eram considerados um dos mais confiáveis e famosos do mundo grego clássico.

⁶¹ Uma das possíveis explicações etiológicas de tragédia (*tragoedia*, "canto do bode") está relacionada aos concursos dramáticos cujo prêmio era um bode. Parece ser essa a opinião de Horácio.

⁶² *Satyri*: figuras da mitologia grega que habitam os bosques e as montanhas. Personificam a fertilidade e a força vital da natureza. São representados como seres lascivos, dedicados ao vinho, acompanhados de ninfas e tocadores de flauta. Mais tarde foram identificados com os Faunos, da mitologia romana.

⁶³ Entenda-se "versos sem dignidade".

⁶⁴ *Dauus*, *Pythias* e *Simon*: personagens conhecidas da cena cômica. Pítia é uma escrava posta em cena para extorquir dinheiro, mediante astúcias, de seu senhor. Com efeito, engana ao senhor e recebe dele um talento de dinheiro.

⁶⁵ *Silenus*: figura da mitologia grega. Divindade vinculada aos bosques e de natureza selvagem e lasciva. Diz-se que foi professor de Baco e era tido como o mais sábio, mais velho e um dos mais beberrões dos seguidores desse deus.

⁶⁶ Baco.

utiliumque sagax rerum et diuina futuri
sortilegis non discrepuit sententia Delphis.

- 220 Carmine qui tragico uilem certauit ob hircum,
mox etiam agrestis Satyros nudauit et asper
incolumi grauitate iocum temptauit eo quod
inlecebris erat et grata nouitate morandus
spectator functusque sacris et potus et exlex.
225 Verum ita risores, ita commendare dicacis
conueniet Satyros, ita uertere seria ludo,
ne quicumque deus, quicumque adhibebitur heros,

regali conspectus in auro nuper et ostro,
migret in obscuras humili sermone tabernas,
230 aut, dum uitat humum, nubes et inania captet.
Effutire leuis indigna tragoedia uersus,
ut festis matrona moueri iussa diebus,
intererit Satyris paulum pudibunda proteruis.

- Non ego inornata et dominantia nomina solum
235 uerbaque, Pisones, Satyrorum scriptor amabo,
nec sic enitar tragico diferre colori
ut nihil intersit Dausne loquatur et audax
Pythias, emuncto lucrata Simone talentum,
an custos famulusque dei Silenus alumni.
240 Ex noto fictum carmen sequar, ut sibi quiuis
speret idem, sudet multum frustraue laboret

tendo ousado, muito sue e em vão se esforce: tanto podem o encadeamento e a juntura, tanto de honra se acrescenta às palavras do dia-a-dia. Os Faunos⁶⁷ retirados das florestas, a meu ver, devem acautelar-se de, 245 por versos demasiadamente delicados, jamais proceder como jovens, tal como os nascidos nas encruzilhadas e frequentadores do fórum, e crepitar ditos imundos e ignominiosos. Ofendem-se, de fato, os que têm cavalo, pai e patrimônio,⁶⁸ e, embora o comprador de nozes e grãos-de-bico fritos aprove, 250 não os aceitam com espírito sereno nem oferecem uma coroa. Uma sílaba longa posposta a uma breve chama-se jambo, um pé ágil; daí ordenou ajuntar também o nome de trímetros⁶⁹ aos jâmbicos, ainda que replicasse a cada seis batidas, do início ao fim semelhante a si; não muito depois, 255 para que chegasse aos ouvidos um pouco mais lento e grave, recebeu os pesados espondeus⁷⁰ para os direitos paternos,⁷¹ benévolo e paciente, não a ponto de ceder em aliança a posição segunda ou quarta. Esse, tanto raro aparece nos célebres versos de Ácio,⁷² quanto comprime os versos de Ênio, 260 encenados com grande peso, pelo torpe crime ou de obra demasiadamente rápida e que carece de cuidado, ou de arte ignorada. Não é qualquer crítico que vê os poemas serem sem cadência, e uma permissão imerecida⁷³ foi dada aos poetas romanos. 265 Por esse motivo, posso eu escrever errante e desregradamente? Ou acaso

⁶⁷ *Faunus*: figura da mitologia romana. É uma divindade da natureza vinculada, especialmente, ao campo e aos bosques. Posteriormente, foi identificada com o Sátiro, da mitologia grega.

⁶⁸ Símbolos de nobreza, refinamento e riqueza, a estirpe nobre, a pertença à ordem da cavalaria e as posses parecem representar também bom gosto, de modo a se contraporem aos que compram nozes e grãos-de-bico – o gentio, caracterizado pela rudeza e falta de requinte – e que, por isso, são menos exigentes.

⁶⁹ Trímetros jâmbicos ou senários jâmbicos: -L.L.L.L.L.L. O trímetro diz respeito a três pares de pés (três dipodias).

⁷⁰ Pé composto por duas longas: - - ..

⁷¹ Isto é, o jambo aceitou ser substituído pelo pé espondeu, concedendo-lhe os direitos que pertenciam ao jambo.

⁷² *Accius* (séculos II-I AEC): ilustre tragediógrafo latino.

⁷³ Entre os gregos, só poderia haver substituições nos pés ímpares (a segunda e a quarta posições não admitiam o espondeu). No entanto, os latinos ampliaram as possibilidades, de modo a conceder uma maior liberdade métrica ao poeta (apenas a penúltima breve era fixa). É exatamente isso que Horácio critica.

ausus idem; tantum series iuncturaque pollet,
tantum de medio sumptis accedit honoris.
Siluis deducti caueant me iudice Fauni
245 ne, uelut innati triuuis ac paene forenses,
aut nimium teneris iuuenentur uersibus unquam
aut inmundi crepent ignominiosaque dicta;
offenduntur enim quibus est equos et pater et res,
nec, siquid fricti ciceris probat et nucis emptor,
250 aequis accipiunt animis donantue corona.
Syllaba longa breui subiecta uocatur iambus,
pes citus; unde etiam trimetris ad crescere iussit
nomen iambeis, cum senos redderet ictus,
primus ad extremum similis sibi; non ita pridem,
255 tardior ut paulo grauiorque ueniret ad auris,
spondeos stabilis in iura paterna recepit
commodus et patiens, non ut de sede secunda
cederet aut quarta socialiter. Hic et in Acci
nobilibus trimetris adparet rarus, et Enni
260 in scaenam missos cum magno pondere uersus
aut operae celeris nimium cura que carentis
aut ignoratae premit artis crimine turpi.
Non quiuis uidet inmodulata poemata iudex,
et data Romanis uenia est indigna poetis.
265 Idcircone uager scribamque licenter? An omnis

posso julgar que todos verão as minhas faltas, seguro e protegido na esperança de permissão? Evitei, enfim, o erro, não mereci o elogio. Vós, os modelos gregos voltei com mão noturna, voltei com diurna.

- 270 Mas vossos antepassados louvaram tanto os ritmos quanto os gracejos plautinos, admirando um e outro muito complacentemente, para não dizer estultamente, se pelo menos eu e vós sabemos separar de um dito espirituoso, um grosseiro, e percebemos bem com os dedos e com o ouvido um som conveniente.
- 275 Dizem que Téspis⁷⁴ inventou o gênero desconhecido da Trágica Camena⁷⁵ e transportou em carroças os poemas, enquanto os que tinham os rostos ungidos de borra de vinho cantavam e [representavam.
- Após esse, Ésquilo,⁷⁶ inventor da máscara e do nobre pálio, estendeu palcos sobre módicas vigas
- 280 e ensinou a falar de modo imponente e a firmar-se no coturno. A esses sucedeu a comédia antiga, não sem muito elogio; mas a liberdade terminou em vício e em violência digna de ser regida por lei. A lei foi aceita e o coro, retirado o direito de ofender, vergonhosamente silenciou-se.
- 285 Nossos poetas nada deixaram não experimentado, nem mereceram menor glória os que ousaram abandonar os vestígios gregos e celebrar os feitos nacionais, ou os que colocaram em cena ou pretextas⁷⁷ ou togatas.⁷⁸
- E o Lácio não seria mais poderoso pela bravura e pelas armas ilustres
- 290 do que pela língua, se a fadiga e o vagar da lima não desagradassem a cada um dos poetas. Vós, ó

⁷⁴ *Thespis* (século VI AEC): originário da Ática, foi o primeiro poeta e ator trágico. Desenvolveu a tragédia a partir do canto do coro.

⁷⁵ *Camenae*: figuras da mitologia romana. Eram originalmente divindades dos nascimentos e das fontes. Logo foram identificadas com as Musas gregas. Lívio Andronico (século III AEC) – tradutor da *Odisseia* para o latim – traduziu o termo grego *moúsa* do primeiro verso dessa obra por *camena*.

⁷⁶ *Aeschylus* (séculos VI-V AEC): renomado dramaturgo grego responsável por várias inovações no teatro, conforme relata Horácio.

⁷⁷ *Praetextae*: tragédias com tema nacional (*domesticae*), nas quais os personagens usavam a *praetexta*, veste dos altos magistrados nas cerimônias públicas.

⁷⁸ *Togatae*: comédias com tema nacional, nas quais os personagens usavam a *toga*, veste própria dos cidadãos romanos.

uisuros peccata putem mea, tutus et intra
spem ueniae cautus? Vitaui denique culpam,
non laudem merui. Vos exemplaria Graeca
nocturna uersate manu, uersate diurna.

- 270 At uestri proaui Plautinos et numeros et
laudauere sales, nimium patienter utrumque,
ne dicam stulte, mirati, si modo ego et uos
scimus inurbanum lepido seponere dicto
legitimumque sonum digitis callemus et aure.
275 Ignotum tragicae genus inuenisse Camenae
dicitur et plaustris uexisse poemata Thespis
quae canerent agerentque peruncti faecibus ora.

Post hunc personae pallaeque repertor honestae
Aeschylus et modicis instrauit pulpita tignis
280 et docuit magnumque loqui nitique coturno.
Successit uetus his comoedia, non sine multa
laude; sed in uitium libertas excidit et uim
dignam lege regi; lex est accepta chorusque
turpiter obticuit sublato iure nocendi.

- 285 Nil intemptatum nostri liquere poetae,
nec minimum meruere decus uestigia Graeca
ausi deserere et celebrare domestica facta,
uel qui praetextas uel qui docuere togatas.
Nec uirtute foret clarisue potentius armis
290 quam lingua Latium, si non offenderet unum
quemque poetarum limae labor et mora. Vos, o

sangue pompílio,⁷⁹ reprovai⁸⁰ o carne que muitos dias e muita risca não consumiram e corrigiram até a unha aparada dez vezes.

295 Por ter acreditado ser o engenho mais afortunado que a mísera arte, Demócrito⁸¹ excluiu os poetas são do Hélicon;⁸² boa parte não cuida de cortar a unha, nem a barba, procura lugares solitários, evita os banhos públicos. Assim contrairá renome e valor de poeta,

300 se nunca confiar ao barbeiro Lícino⁸³ a cabeça incurável pelas três Antírciras.⁸⁴ Ó desajeitado de mim, que me purgo da bile⁸⁵ no tempo primavera. Nenhum outro faria melhores poemas; de fato, nada é de tanto valor. Cumprirei, pois, a vez da pedra de amolar, que,

305 privada da faculdade de cortar, pode, ela mesma, tornar agudo o ferro; ensinarei, embora eu próprio nada escrevendo, o ofício e o dever, de onde se obtêm os recursos, o que nutre e modela o poeta, o que convém, o que não, para onde leva a virtude, para onde o erro. Saber é o princípio e a fonte de escrever corretamente.

310 Os escritos socráticos⁸⁶ poderão revelar a matéria a ti, e as palavras não obrigadas seguirão a matéria prevista. Aquele que aprendeu o que deve à pátria e o que aos amigos, com qual afeto devem ser amados os pais, com qual o irmão e com qual o

[hóspede,

315 os deveres de um general mandado à guerra, sem dúvida sabe dar adequação a cada personagem.

⁷⁹ *Pompilius*: trata-se dos Pisões que, segundo se conta, inventaram, para dissimular-lhes a origem plebeia, um antepassado da *gens Calpurnia*, *Calpus*, filho de Numa Pompílio, lendário segundo rei de Roma (715-673 AEC).

⁸⁰ *Reprehendo*, - *is*, -*ere* também pode ser interpretado segundo o seu significado primeiro, que consiste em "segurar", "prender junto a si", ou seja, não publicar os poemas.

⁸¹ *Democritus* de Abdera (séculos V-IV AEC): filósofo grego pré-socrático para quem as qualidades necessárias ao poeta eram inatas e não dependiam de desenvolvimento ou aprimoramento técnico. Demócrito, segundo Cícero (século I AEC), nega que alguém possa ser um grande poeta sem ser louco.

⁸² *Helicon*: monte da Beócia consagrado a Apolo e às Musas.

⁸³ *Licinus*: barbeiro romano então em moda.

⁸⁴ *Anticyrae*: nome de três cidades gregas em que se produzia o heléboro, erva medicinal analgésica, considerada, na antiguidade, eficaz na cura da loucura.

⁸⁵ A bílis era considerada uma das causas da loucura.

⁸⁶ Os escritos a que se refere Horácio são aqueles de base socrática, porque é consabido que Sócrates nada deixou escrito.

Pompilius sanguis, carmen reprehendite quod non
multa dies et multa litura coercuit atque
praeseptum deciens non castigauit ad unguem.
295 Ingenium misera quia fortunatius arte
credit et excludit sanos Helicone poetas
Democritus, bona pars non unguis ponere curat,
non barbam, secreta petit loca, balnea uitat;
nanciscetur enim pretium nomenque poetae,
300 si tribus Anticyris caput insanabile nunquam
tonsori Licino commiserit. O ego laeuus
qui purgor bilem sub uerni temporis horam!
Non alius faceret meliora poemata; uerum
nil tanti est. Ergo fungar uice cotis, acutum
305 reddere quae ferrum ualet exsors ipsa secandi;
munus et officium, nil scribens ipse, docebo,
unde parentur opes, quid alat formatque poetam,
quid deceat, quid non, quo uirtus, quo ferat error.
Scribendi recte sapere est et principium et fons.
310 Rem tibi Socraticae poterunt ostendere chartae,
uerbaque prouisam rem non inuita sequentur.
Qui didicit, patriae quid debeat et quid amicis,
quo sit amore parens, quo frater amandus et hospes,
quod sit conscripti, quod iudicis officium, quae
315 partes in bellum missi ducis, ille profecto
reddere personae scit conuenientia cuique.

Ordenarei ao duto imitador observar o modelo da vida e dos costumes e a retirar daí vívidas vozes.

Algumas vezes, uma peça brilhante pelos trechos e bem adaptada aos

320 caracteres, mas de nula beleza, sem cuidado ou arte, diverte mais o povo e o detém melhor que versos desprovidos de conteúdo e ninharias melodiosas.

A Musa concedeu o engenho e o falar com boca harmoniosa aos gregos, de nada avaros, exceto do louvor.

325 Os jovens romanos, em longos raciocínios, aprendem a dividir em cem partes um asse.⁸⁷ "Que resposta o filho de Albino:⁸⁸ "Se de cinco onças foi retirada uma, o que resta?". Poderias ter respondido: "A terça parte de um asse".

[Bravo!

De teu patrimônio poderás cuidar! Retorna uma onça, quanto fica?

330 "Meio asse". Uma vez que a ferrugem e a preocupação com as posses tenham imbuído o espírito, acaso esperamos poder ser compostos carnes dignos de serem untados com o cedro e protegidos por leves

[ciprestes?⁸⁹

Ou ser úteis ou deleitar querem os poetas, ou, simultaneamente, dizer coisas não só agradáveis, mas também úteis à

[vida.

335 No que quer que prescrevas, sê breve, para que logo o espírito dócil apreenda os ditos e, fiel,⁹⁰ retenha-os.

Todo o supérfluo mana de um peito pleno.

As obras inventadas pelo desejo sejam próximas às verdadeiras.

No quanto queira, a peça não exija ser acreditada;

340 nem extraia um menino vivo do ventre da Lâmia⁹¹ que acabou de almoçar.

⁸⁷ *As, quincunx, uncia, triensesemis*: esses termos fazem referência a unidades monetárias correntes na época de Horácio. Tomando como base a onça (*uncia*), o seguinte cálculo de correspondência pode ser realizado: um asse corresponde a 12 onças; um *quincunx*, a cinco onças; um *triens* (que é a terça parte do asse), a quatro onças; o *semis* (meio asse), a seis onças. Além disso, é importante destacar que o asse correspondia a uma moeda de baixo valor, o que contribuiu para o caráter irônico do trecho.

⁸⁸ *Filius Albini*: trata-se de Albino, um conhecido usurário, cuja família veio habitar em Roma.

⁸⁹ *Linenda cedro et leui seruanda cupresso*: práticas corriqueiras para a conservação dos manuscritos. O óleo de cedro, uma resina de coloração amarelada, era usado para untar os papiros, a fim de evitar que as traças ou outros insetos os corroessem. Além disso, os papiros eram encaixotados em armações de madeira de cipreste.

⁹⁰ *Docilis*: na tradução, *dóceis* conserva o sentido próprio do termo latino que, proveniente do verbo *doceo*, *-es*, *-ere*, refere-se a quem possui a faculdade ou mesmo facilidade de aprender.

⁹¹ *Lamia*: monstro fabuloso de feições tanto bestiais quanto humano-femininas que povoava o imaginário folclórico da Antiguidade.

Respicere exemplar uitae morumque iubebo
doctum imitatorem et uiuas hinc ducere uoces.
Interdum speciosa locis morataque recte
320 fabula nullius ueneris, sine pondere et arte,
ualdius oblectat populum meliusque moratur
quam uersus inopes rerum nugaeque canorae.
Grais ingenium, Grais dedit ore rotundo
Musa loqui, praeter laudem nullius auaris;
325 Romani pueri longis rationibus assem
discunt in partis centum diducere. "Dicat
filius Albini: si de quincunce remota est
uncia, quid superat?... Poteras dixisse. — Triens. — Eu!

Rem poteris seruare tuam. Redit uncia, quid fit?
330 Semis". An, haec animos aerugo et cura peculi
cum semel imbuerit, speramus carmina fingi
posse linenda cedro et leui seruanda cupresso?

Aut prodesse uolunt aut delectare poetae
aut simul et iucunda et idonea dicere uitae.

335 Quicquid praecipies, esto breuis, ut cito dicta
percipiant animi dociles teneantque fideles.
Omne superuacuum pleno de pectore manat.
Ficta uoluptatis causa sint proxima ueris,
ne quodcumque uolet poscat sibi fabula credi,
340 neu pransae Lamiae uiuum puerum extrahat aluo.

As centúrias⁹² dos mais velhos censuram as obras desprovidas de fruto;
os ramnenses⁹³ orgulhosos negligenciam os poemas austeros.
Levou todo ponto⁹⁴ aquele que misturou o útil ao agradável,
ao leitor deleitando e igualmente advertindo.

345 Esse livro confere dinheiro aos Sósias;⁹⁵ esse transpõe o mar e
prorroga ao escritor conhecido a longa existência.
Existem faltas, todavia, que podemos querer perdoar,
pois nem a corda devolve o som que querem a mão e a mente,
e, ao que reclama um som grave, muito frequentemente devolve um agudo,

350 e nem sempre o arco ferirá tudo aquilo que ameaçar.
Em verdade, quando muitas coisas brilham no carme, eu não me
ofenderei com poucas máculas, que ou a incúria difundiu
ou a natureza humana pouco observou. O que há portanto?
Assim como um copista que erra continuamente o mesmo,

355 ainda que seja advertido, carece de perdão, e um citaredo
que sempre se engana na mesma corda é escarnecido,
do mesmo modo, para mim, o escritor que muito relaxa torna-se aquele
[Quérilo,⁹⁶
o qual me espanto em considerar excelente duas ou três vezes com riso;
e igualmente me indigno quando quer que o excelente Homero cochila.

360 Em verdade, a uma obra longa é permitido o sono insinuar-se.
A poesia é como a pintura: haverá uma que, se mais perto permaneceres,
mais te cativará, e outra se mais distante ficares;
esta ama o escuro, aquela, que não teme o aguilhão arguto
do crítico, quer ser vista sob a luz;

356 aquela uma só vez agradou, esta, apreciada dez vezes, agradará.
Ó mais velho dentre os jovens, ainda que sejas moldado ao correto pela voz
[paterna
e, por ti próprio, tenhas discernimento, guarda na memória
este preceito: permitem-se adequadamente a certas matérias
o mediano e o tolerável. Um jurisconsulto e um advogado

⁹² *Centuria*: aqui, representa os homens de mais de 45 anos, segundo a divisão primitiva do povo romano em classes.

⁹³ *Ramnes*: ordem equestre, uma das três primeiras centúrias romanas, representa aqui os cavaleiros jovens.

⁹⁴ *Omne tulit punctum*: no contexto eleitoral, um oficial recebia os votos e os transcrevia sob a forma de um ponto ao lado do nome do candidato vencedor.

⁹⁵ *Sosii*: conhecidos livreiros da época de Horácio.

⁹⁶ *Choerilus* (século III AEC): medíocre poeta épico grego que vivera na época de Alexandre, o Grande.

Centuriae seniorum agitant expertia frugis,
celsi praetereunt austera poemata Ramnes.
Omne tulit punctum qui miscuit utile dulci,
lectorem delectando pariterque monendo;
345 hic meret aera liber Sosis, hic et mare transit
et longum noto scriptori prorogat aeuum.
Sunt delicta tamen quibus ignouisse uelimus;
nam neque chorda sonum reddit quem uolt manus et mens,
poscentique grauem persaepe remittit acutum,
350 nec semper feriet quodcumque minabitur arcus.
Verum ubi plura nitent in carmine, non ego paucis
offendar maculis, quas aut incuria fudit,
aut humana parum cauit natura. Quid ergo est?
Vt scriptor si peccat idem librarius usque,
355 quamuis est monitus, uenia caret, et citharoedus
ridetur, chorda qui semper oberrat eadem,
sic mihi, qui multum cessat, fit Choerilus ille,

quem bis terque bonum cum risu miror; et idem
indignor quandoque bonus dormitat Homerus;
360 uerum operi longo fas est obrepere somnum.
Vt pictura poesis; erit quae, si propius stes,
te capiat magis, et quaedam, si longius abstes;
haec amat obscurum, uolet haec sub luce uideri,
iudicis argutum quae non formidat acumen;
356 haec placuit semel, haec deciens repetita placebit.
O maior iuuenum, quamuis et uoce paterna

fingeris ad rectum et per te sapis, hoc tibi dictum
tolle memor, certis medium et tolerabile rebus
recte concedi; consultus iuris et actor

- 370 médiocres se distanciam em virtude do eloquente
 Messala,⁹⁷ nem sabem quanto Aulo Cascélio,⁹⁸
 mas, apesar disso, têm valor: nem os homens,
 nem os deuses, nem as colunas⁹⁹ permitiram aos poetas serem médiocres.
 Como, durante mesas aprazíveis, uma canção desafinada,
- 375 um perfume grosseiro e papoula com mel sardo¹⁰⁰
 desagradam, porque poderia o jantar realizar-se sem essas coisas,
 assim o poema, nascido e inventado para agradar ao espírito,
 se se afastou um pouco do sublime, tende para o reles.
 Quem não sabe fazer exercícios militares se abstém das armas do campo de
 [Marte,
- 380 e o inábil na bola, no disco ou no troco¹⁰¹ fica quieto,
 para que as rodas repletas de espectadores não soltem gargalhada
 [impunemente:
 quem não sabe, contudo, ousa fazer versos. Por que não?
 É independente, de condição livre e, sobretudo, oficialmente declarado
 [cavaleiro
 pela soma de moedas e apartado de todo vício.
- 385 Tu nada empreenderás ou dirás contra a vontade de Minerva;¹⁰²
 é esse o juízo que debes ter e essa a opinião. Se, contudo, um dia
 escreveres alguma coisa, que chegue aos ouvidos do crítico Mécio¹⁰³
 e aos do teu pai e também aos meus, e até o nono ano
 encerre-se em pergaminhos guardados; poder-se-á destruir
- 390 o que não publicares; palavra dita não conhece volta.
 Orfeu, sacerdote e intérprete dos deuses, afastou os homens silvestres
 da matança e do repugnante modo de vida e,
 por isso, se diz que amansou tigres e raivosos leões;
 diz-se também que Ânfion, fundador da cidade de Tebas,
- 395 moveu as rochas com o som da tartaruga¹⁰⁴ e com branda prece

⁹⁷ *Messala* (século I AEC): exemplo de orador romano e amigo de Horácio.

⁹⁸ *Cascellius Aulus* (século I AEC): renomado jurista romano.

⁹⁹ *Columna*: a referência aqui é, muito provavelmente, às colunas dos livreiros romanos.

¹⁰⁰ *Mel Sardum*: o mel sardo, de má qualidade, era conhecido pelo amargor.

¹⁰¹ *Trocos*: círculo de metal que se fazia girar por meio de uma vara de ferro.

¹⁰² *Minerva*: deusa da inteligência, da sabedoria, das artes e das técnicas de guerra. Foi identificada com a deusa grega Palas Atena. Horácio faz referência a uma expressão proverbial comentada por Cícero (*De officiis*, I, 110): *inuita, ut aiunt, Minerua, id est aduersante et repugnante natura*, que corresponderia a "sem imaginação, sem capacidade".

¹⁰³ *Maecius Tarpa* (século I AEC): célebre crítico de teatro romano, fora encarregado por Pompeu de escolher as peças que seriam representadas na inauguração de seu teatro.

¹⁰⁴ *Testudo*: tipo de lira construído a partir do casco de tartaruga.

- 370 causarum mediocris abest uirtute disert
Messallae nec scit quantum Cascellius Aulus,
sed tamen in pretio est; mediocribus esse poetis
non homines, non di, non concessere columnae.
Vt gratas inter mensas symphonia discors
- 375 et crassum unguentum et Sardo cum melle papauer
offendunt, poterat duci quia cena sine istis,
sic animis natum inuentumque poema iuuandis,
si paulum summo decessit, uergit ad imum.
Ludere qui nescit, campestribus abstinet armis,
- 380 indoctusque pilae disciue trochiue quiescit,
ne spissae risum tollant impune coronae;
- qui nescit, uersus tamen audet fingere. Quidni?
Liber et ingenuus, praesertim census equestrem
- summam nummorum uitioque remotus ab omni.
- 385 Tu nihil inuita dices faciesue Minerua;
id tibi iudicium est, ea mens. Siquid tamen olim
scripseris, in Maeci descendat iudicis auris
et patris et nostras, nonumque prematur in annum
membranis intus positis; delere licebit
- 390 quod non edideris; nescit uox missa reuerti.
Siluestris homines sacer interpresque deorum
caedibus et uictu foedo deterruit Orpheus,
dictus ob hoc lenire tigris rabidosque leones;
dictus et Amphion, Thebanae conditor urbis,
- 395 saxa mouere sono testudinis et prece blanda

levou-as para onde quisesse. Esta foi outrora a sapiência:
discernir o público do privado, o sacro do profano,
proibir as relações inconstantes, dar direitos aos maridos,
erigir cidades, gravar na madeira leis.

- 400 Assim honra e renome vieram aos divinos vates
e aos carmes. Após esses, os insignes Homero
e Tirteu¹⁰⁵ incitaram com versos os ânimos viris
às guerras de Marte, as sortes foram celebradas nos carmes,
e mostrado o caminho da vida, e a benevolência dos reis
405 buscada por medidas piérias,¹⁰⁶ e encontrados o jogo cênico
e o fim de longos trabalhos: para que talvez pudor
não tivesses da Musa hábil na lira e de Apolo cantor.
Se pela natureza se torna louvável um carne, se pela arte,
perguntou-se; da minha parte, nem o estudo sem rica veia poética
410 nem o rude engenho vejo a que sejam úteis; de um, assim,
o outro pede apoio, e conjuram amigavelmente.
O que na corrida se esforça por alcançar a meta desejada¹⁰⁷
suportou e fez muitas coisas quando menino, suou e passou frio,
absteve-se de Vênus e do vinho. O flautista que
415 toca nos Jogos Píticos¹⁰⁸ primeiramente aprendeu e temeu o professor.
Agora é suficiente ter dito: "Eu componho admiráveis poemas.
Tanto faz que a sarna apodere-se do último;¹⁰⁹ a mim é vergonhoso
ser deixado para trás e confessar desconhecer completamente o que não
[aprendi".

- Como o pregoeiro que reúne a turba às mercadorias a serem compradas,
420 induz os aduladores a irem ao lucro o poeta rico em campos,
rico em moedas colocadas a juro.
Se, em verdade, é alguém que possa dispor corretamente uma boa mesa,

¹⁰⁵ *Tyrtaeus* (século VII AEC): poeta elegíaco grego. Suas elegias, de caráter bélico, tiveram importância decisiva na formação da ética guerreira espartana.

¹⁰⁶ *Pierus*: monte consagrado às Musas e que se localizava nos confins da Tessália e da Macedônia.

¹⁰⁷ *Meta*: colunas pequenas localizadas na curva da pista, nas quais o corredor não deveria derrapar.

¹⁰⁸ *Phythia*: jogos celebrados em Delfos em honra de Apolo, pelo fato de ter vencido a serpente Píton.

¹⁰⁹ *Occupet extremum scabies*: conforme informado em nota na edição do texto realizada por Villeneuve (Paris: Les Belles Lettres, 1955, p. 223), trata-se da alusão a uma brincadeira de corrida em que as crianças se divertiam e na qual aquele que estivesse mais próximo da chegada dizia: *habeat scabies, quisquis ad me venerit nouissimus* ("que tenha sarna aquele que for o último a chegar a mim").

ducere quo uellet. Fuit haec sapientia quondam,
publica priuatis discernere, sacra profanis,
concubitu prohibere uago, dare iura maritis,
oppida moliri, leges incidere ligno.

- 400 Sic honor et nomen diuinis uatibus atque
carminibus uenit. Post hos insignis Homerus
Tyrtaeusque mares animos in Martia bella
uersibus exacuit, dictae per carmina sortes,
et uitae monstrata uia est et gratia regum
- 405 Pieriis temptata modis ludusque repertus
et longorum operum finis: ne forte pudori
sit tibi Musa lyrae sollers et cantor Apollo.
Natura fieret laudabile carmen an arte,
quaesitum est; ego nec studium sine diuite uena
- 410 nec rude quid prosit uideo ingenium; alterius sic
altera poscit opem res et coniurat amice.
Qui studet optatam cursu contingere metam,
multa tulit fecitque puer, sudauit et alsit,
abstinuit uenere et uino; qui Pythia cantat
- 415 tibicen, didicit prius extimuitque magistrum.
Nunc satis est dixisse: "Ego mira poemata pango;
occupet extremum scabies; mihi turpe relinqui est
et, quod non didici, sane nescire fateri."

- Vt praeco, ad merces turbam qui cogit emendas,
420 adsentatores iubet ad lucrum ire poeta
diues agris, diues positus in fenore nummis.
Si uero est unctum qui recte ponere possit

ser fiador em prol de um leve¹¹⁰ pobre e livrar o implicado
em sombrios processos, admirar-me-ei se ele souber, bem aventurado,
425 distinguir entre o amigo mendaz e o verdadeiro.
Tu, ou se tiveres presenteado¹¹¹ ou se quiseres presentear alguém com algo,
não queiras conduzir para os versos feitos por ti o homem pleno
de alegria; com efeito, clamará “Belo, bom, correto”,
empalidecerá diante deles, até mesmo destilará uma lágrima
430 dos olhos amigos, saltará, baterá a terra com os pés.
Como os que alugados choram no funeral, dizem
e fazem praticamente mais que os comovidos profundamente,
assim o adulator é movido mais verdadeiramente¹¹² que o apologista.
Diz-se que os reis forçam a muitos copos
435 e embriagam com vinho aqueles que se esforçam por investigar
se é digno de amizade. Se compuseres carmes,
nunca te enganarão as naturezas escondidas sob a raposa.¹¹³
Se algo se recitasse a Quintílio,¹¹⁴ afirmava: “Corrige, por favor,
isto e aquilo”; negar-se-ia poder fazer melhor,
440 tendo tentado duas ou três vezes em vão; ele ordenava apagar
e devolver à bigorna os versos mal torneados.
Se se preferisse sustentar o erro a modificá-lo,
não gastaria nenhuma palavra além ou um esforço inútil,
de modo a evitar que, sem rival, amasses sozinho a ti e a tua obra.
445 O homem íntegro e previdente repreenderá os versos sem arte,
criticará os duros, aos desalinhados cobrirá com um sinal negro
do cálamo transverso, suprimirá os supérfluos ornamentos,
aos pouco claros obrigará a dar luz,
censurará o dito ambíguo, marcará os dignos de serem mudados,

¹¹⁰ *Levis* tem aqui o sentido de “leve”, “liso”, “sem dinheiro”.

¹¹¹ *Donaris* pode ser interpretado como a forma sincopada de *donaueris* ou como presente do indicativo passivo (“és presenteado”). Optamos pela primeira forma em razão do contexto: no verso seguinte, os “versos feitos por ti” referem-se a alguém que faz versos, e não alguém que os recebe.

¹¹² *Vero* pode ser interpretado como um advérbio que se refere a *mouetur* ou como um adjetivo acompanhando *laudatore* no ablativo: “verdadeiro apologista”.

¹¹³ *Sub uolpe*: a raposa era considerada, nas fábulas de Esopo (séculos VII-VI AEC), o símbolo da hipocrisia. Daí sua comparação com os que adulam os poetas falsamente.

¹¹⁴ *Quintilius Varus* (século I AEC): nascido em Cremona, era amigo de Virgílio e de Horácio. Esse último lamentou sua morte na ode 24 do primeiro livro.

et spondere leui pro paupere et eripere atris
litibus implicitum, mirabor si sciet inter
425 noscere mendacem uerumque beatus amicum.
Tu seu donaris seu quid donare uoles cui,
nolito ad uersus tibi factos ducere plenum
laetitia; clamabit enim: "Pulchre, bene, recte",
palescet super his, etiam stillabit amicis
430 ex oculis rorem, saliet, tundet pede terram.
Vt qui conducti plorant in funere dicunt
et faciunt prope plura dolentibus ex animo, sic
derisor uero plus laudatore mouetur.
Reges dicuntur multis urgere culillis
435 et torquere mero, quem perspexisse laborent
an sit amicitia dignus; si carmina condes,
numquam te fallent animi sub uolpe latentes.
Quintilio siquid recitares: "Corrige, sodes,
hoc" aiebat "et hoc"; melius te posse negares,
440 bis terque expertum frustra; delere iubebat
et male tornatos incudi reddere uersus.
Si defendere delictum quam uertere malles,
nullum ultra uerbum aut operam insumebat inanem,
quin sine riuali teque et tua solus amares.
445 Vir bonus et prudens uersus reprehendet inertis,
culpabit duos, incomptis adlinet atrum
transuorso calamo signum, ambitiosa recidet
ornamenta, parum claris lucem dare coget,
arguet ambigue dictum, mutanda notabit,

450 tornar-se-á Aristarco¹¹⁵ e não dirá: “Por que eu próprio ofenderei um amigo sobre ninharias?” Essas ninharias conduzirão a sérios males o escarnecido uma vez e recebido desfavoravelmente. Assim como aquele a quem a maléfica sarna, a doença real,¹¹⁶ o delírio exaltado ou a irascível Diana oprimem,

455 os que têm bom gosto temem ter tocado o poeta insano e fogem dele; as crianças o incitam e, incautas, perseguem-no. Enquanto ele arrota versos sublimes¹¹⁷ e vagueia, se, assim como o passarinho atento aos melros, caiu em um poço ou fosso, embora clame longamente

460 “Olá, cidadãos, socorrei”, não há quem cuide de o elevar. Se alguém cuidar de levar auxílio e de fazer descer uma corda, direi “como sabes se, deliberado, ele próprio não se lançou para esse lugar e não quer ser salvo?” e narrarei a morte do poeta siciliano.¹¹⁸ Porque Empédocles, frio,¹¹⁹ desejava

465 ser considerado um deus imortal, saltou para dentro do Etna ardente. O direito de perecer exista e seja lícito para os poetas; quem salva o que não quer, faz o mesmo que aquele que mata. Não fez isso uma só vez, nem, se for retirado, imediatamente tornar-se-á homem e colocará de lado o afeto pela morte famosa.

470 Não é suficientemente claro por que fabrica versos: se porque urinou nas cinzas paternas, ou, impuro, profanou um sombrio local
[sagrado;¹²⁰

decerto está louco e, assim como um urso,
que teve a força para romper as grades colocadas diante da jaula,

¹¹⁵ *Aristarchus* da Samotrácia (século II AEC): crítico literário e bibliotecário em Alexandria, procurou eliminar as interpolações dos poemas de Homero.

¹¹⁶ *Morbus regius*: trata-se da icterícia, uma vez que o tratamento dessa doença exigia larga soma de dinheiro, possível de ser paga apenas por reis.

¹¹⁷ Morfossintaticamente, *sublimis* poderia ser um nominativo singular, referindo-se a *hic* (“ele – o poeta insano –, olhando para cima”), ou um acusativo plural, acompanhando *uersus*. Embora a primeira opção também faça sentido de acordo com o contexto (o poeta insano, distraído, olha para cima como o passarinho), escolhemos a segunda possibilidade de tradução em razão de sua carga irônica. No entanto, o texto latino provavelmente apresenta o duplo sentido, impossível de ser reproduzido na tradução.

¹¹⁸ Horácio refere-se a Empédocles de Agrigento (século V AEC), filósofo pré-socrático grego que se considerava um deus.

¹¹⁹ Encontra-se a sugestão de compreender *frigidus* (frio) no sentido de *stultus* (insensato), tendo em vista o fato de que, segundo a teoria de Empédocles, o sangue congelado em torno do coração denota no homem a ausência de inteligência.

¹²⁰ *Bidental*: lugar sagrado onde caiu um raio e foi purificado com o sacrifício de uma ovelha de dois dentes (*bidens*). O sacrílego, acreditava-se nessa época, era castigado, sobretudo, com a loucura.

450 fiet Aristarchus, nec dicet: "Cur ego amicum
offendam in nugis?" Hae nugae seria ducent
in mala derisum semel exceptumque sinistre.
Vt mala quem scabies aut morbus regius urget
aut fanaticus error et iracunda Diana,
455 uesanum tetigisse timent fugiuntque poetam,
qui sapiunt; agitant pueri incautique sequuntur.
Hic dum sublimis uersus ructatur et errat,
si ueluti merulis intentus decidit auceps
in puteum foueamue, licet "succurrite" longum
460 clamet "io ciues", non sit qui tollere curet.
Si curet quis opem ferre et demittere funem,
"qui scis an prudens huc se deiecerit atque
seruari nolit? " dicam, Siculique poetae
narrabo interitum. Deus immortalis haberi
465 dum cupit Empedocles, ardentem frigidus Aetnam
insiluit. Sit ius liceatque perire poetis;
inuitum qui seruat, idem facit occidenti.
Nec semel hoc fecit nec, si retractus erit, iam
fiet homo et ponet famosae mortis amorem.
470 Nec satis apparet cur uersus factitet, utrum
minxerit in patrios cineres, an triste bidental

mouerit incestus; certe furit, ac uelut ursus,
obiectos caueae ualuit si frangere clatros,

o recitador¹²¹ acerbo afugenta o indouto e o douto.

475 Em verdade, aquele que ele agarrou, prende e mata lendo;
o sanguessuga não há de soltar a pele senão pleno de sangue.

¹²¹ *Recitator*: o sentido do autor que lê publicamente suas obras. Neste caso, trata-se de um leitor que causa um desprazer ao ser ouvido.

indoctum doctumque fugat recitator acerbus;
475 quem uero arripuit, tenet occiditque legendo,
non missura cutem nisi plena cruoris hirudo.

Publicações Viva Voz de interesse para a área de tradução

Mito e performance

Marcos Antônio Alexandre

Tereza Virgínia Ribeiro Barbosa (Org.)

A tarefa do tradutor, de Walter Benjamin: quatro traduções para o português

Walter Benjamin

Traduções de Fernando Camacho, Karlheinz Barck e outros, Susana Kampff Lages e João Barrento

Ítacas

Konstantinos Kaváfis

Tradução, literatura e literalidade

Octavio Paz

Tradução de Doralice Alves de Queiroz

Glossário de termos de edição e tradução

Sônia Queiroz (Org.)

Da transcrição: poética e semiótica da operação tradutora

Haroldo de Campos

Os Cadernos Viva Voz estão disponíveis também em versão eletrônica no *site*: www.lettras.ufmg.br/labed

Composto em caracteres Verdana e impresso a *laser* em papel reciclado 75 g/m² (miolo). Acabamento em kraft 420 g/m² (capa) e costura artesanal com cordão encerado.



As publicações Viva Voz acolhem textos de alunos e professores da Faculdade de Letras, especialmente aqueles produzidos no âmbito das atividades acadêmicas (disciplinas, estudos orientados e monitorias). As edições são elaboradas pelo Laboratório de Edição da FALE/UFMG, integrado por estudantes de Letras –bolsistas e voluntários – supervisionadospor docentes da área de edição.